

O mundo em traduções

Paul Auster, Richard Zimler, Isabel Allende e Robert Mussil, na Ficção, Gunter Grass, na biografia, e Carl Sagan e Umberto Eco, no ensaio, são, nas obras traduzidas, as cabeças de cartaz desta *rentrée*. Por outro lado, os clássicos, a actualidade e a biografia são apostas bem vincadas das editoras portuguesas.

Dois livros e um filme. Paul Auster está em grande neste final de ano. O seu último romance, *Viagens no Scriptorium*, e *A Vida Interior de Martin Frost*, que esteve na origem do filme que Auster rodou em Portugal (ver *rentrée* de Cinema) vão ser publicados pela Asa, dando continuidade à divulgação entre nós do escritor americano, que enche plateias e vende milhões. De resto, a construção de um catálogo centrado em autores tem sido uma das opções daquela editora. Nos próximos meses vão sair livros de Manuel Vázquez Montalbán, *Assassinato no Comité Central*; de Arturo Pérez-Reverte, *O Sol de Breda*; de Agatha Christie, *A Aventura do Bolo de Natal*; e de Georges Simenon, *Maigret & Os Mistérios de Natal*.

Richard Zimler, escritor americano há muito radicado em Portugal, descobriu num aspecto muitas

poemas de Jacques Prévert, *Palavras*, na Sextante, e William Blake, *Cantigas da Inocência e da Experiência*, na Antígona.

A edição de clássicos e épicos tem vindo a ganhar terreno nos últimos anos. Depois da *Ilíada* e da *Odisseia* e das mais importantes obras de Ovídio, a Cotovia lança *O Burro de Ouro*, de Apuleio, traduzido por Delfim Leão, e as *Odes de Horácio*, por Pedro Braga Falcão. A Nova Vega dá continuidade ao trabalho de Domingos Lucas Dias, com o 2.º Volume das *Metamorfoses*. Em evidência também estará Margarida Periquito, que acaba de traduzir, para a Cavalos de Ferro, a obra-prima de Ariosto, *Orlando Furioso*. Ainda na ficção, a Cotovia tem peças escolhidas de Bertolt Brecht, Henrik Ibsen e Carlo Goldoni.

Biografias

Entrando nos livros de ensaio e não ficção, um dos mais esperados é *História do Feio*, de Umberto Eco, na Difel, que deve ser lido como contraponto à *História da Beleza*, lançada há dois anos.

Vários são os estudos que colocam a Biografia como um dos géneros literários mais populares entre hábitos de leitura de todo o mundo. E os lan-

da-China saem *Auto-retrato de Che Guevara*, quando passam 40 anos sobre a sua morte, com mais de 200 fotografias e textos do próprio, e *Fazedor de Utopias*, sobre a vida de Amílcar Cabral. Em registos diferentes, *O Último Távora*, de José Norton, sobre a verdadeira história de Pedro Almeida de Portugal (Livro d'Hoje), e os Monthy Python por eles próprios (Oficina do Livro).

Para explicar um dos momentos mais decisivos da Guerra Fria, não pela sua brutalidade, mas pelo seu simbolismo, David Edmonds e John Eidinow reconstituem o jogo de xadrez entre Bobby Fischer e Boris Spassky. Para isso, recorreram a material inédito, tanto americano, como russo, e falaram com inúmeras personalidades, proporcionando-nos um relato vivo e pungente. A edição de *A Guerra de Bobby Fischer* é da Temas e Debates, onde também saiu, dos mesmos autores, *O Atiçador de Wittgenstein*.

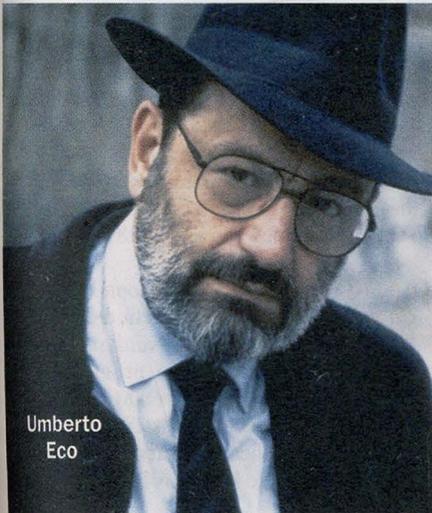
Actualidade

Entre a descrição do trajecto de vida e o estudo estão duas obras da Afrontamento. António Mourato escreve sobre *O Pintor Francisco José Resende* (1825-1893), uma figura do Porto romântico, e

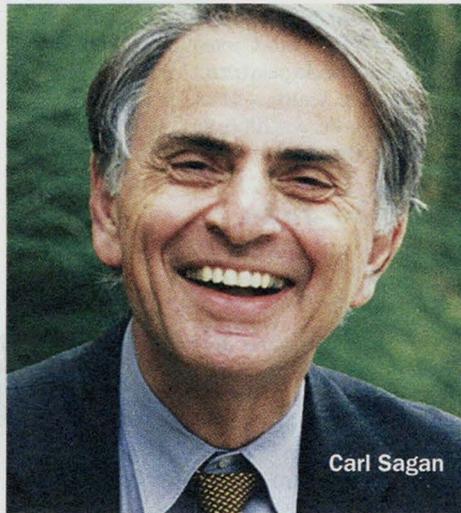
a Bem ou a Mal, de Anatol Lieven, e *Infiltrado na Al-Qaeda*, de Omar Nasiri, ambos da Tinta-da-China, tentam perceber o que mudou depois dos atentados terroristas do 11 de Setembro e de que forma podiam ter sido evitados. Em *O Talibã*, Sébastien Ortiz desvela a história de uma criança afegã ao serviço da jihad (Temas e Debates). E em *Estado de Negação*, o jornalista Bob Woodward define a trajectória de Bush, da *Eleição à Guerra do Iraque* (Relógio D'Água).

Ensaio

Noutras geografias, Esther Mucznik e Joshua Ruah coordenam, para a Difel, o volume *Israel - Ontem e Hoje*, com documentos e ensaios, e Don Cheadle e John Prendergast, para a Bizâncio, *Basta! - Acabar com o Genocídio no Darfur e Noutros Locais*, que inclui sugestões para que situações como a que se vive no continente africano não se repitam. Intenção igual percorre *O Regresso da Barbárie* (QuidNovi), da filósofa Thérèse Delpech, que coloca a pergunta: «Que tipo de ideias merecerão ainda a tomada de riscos em sua defesa por parte das nossas sociedades pós-heróicas?» A muitas questões também quis responder Anna



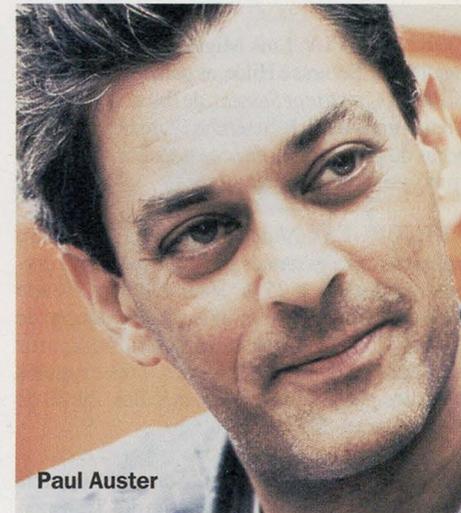
Umberto Eco



Carl Sagan



Isabel Allende



Paul Auster

vezes esquecido o material que procurava para o seu novo romance, a publicar numa das chancelas da Asa, a Oceanos. *A Sétima Porta* aborda os campos de concentração nazis e o holocausto de deficientes que aí ocorreu (ver breve encontro). A II Guerra Mundial é também o pano de fundo de *O Fantasma de Hitler*, em que Norman Mailer, através da ficção, tenta desenhar a personalidade do ditador alemão. A edição é da Dom Quixote, que também vai lançar o segundo livro do projecto de tradução integral de Robert Musil. *A Portuguesa e Outras Novelas* reúne quatro histórias sobre mulheres, uma delas protagonizada por uma portuguesa que, na Idade Média, vai parar a Tirol, na Áustria.

Apostas da ficção

Para Outubro está agendado o lançamento de *A Soma dos Dias*, de Isabel Allende, uma edição da Difel. À semelhança do que fizera em *Paula*, a escritora chilena dirige-se à sua filha, que morreu em 1992, para contar o seu dia-a-dia. Ficção e realidade misturam-se com o objectivo de captar a diversidade da Humanidade.

Também na ficção, outras apostas: *A Ponte sobre o Drina*, de Ivo Andri, *Pânico no La Scala*, de Dino Buzzati, e *Tudo o que Sobe Deve Convergir*, de Flannery O'Connor, na Cavalos de Ferro; *Quando um Rei Perde a França*, o último volume da série *Os Reis Malditos*, de Maurice Druon, um romance histórico que conta a maldição dos descendentes de Filipe, O Belo, na Gótica; *O Resto é Silêncio*, de Augusto Monterroso, figura maior da Literatura da Guatemala, cuja obra é considerada como um Dom Quixote contemporâneo, na Oficina do Livro; *Meus Amigos, Meus Amores*, do francês Marc Levy, na Pergaminho; *Não Tenho Culpa de Ter Nascido Tão Sexy*, do espanhol Eduardo Mendicutti; e os

çamentos desta *rentrée* parecem reforçar essa ideia. Grande expectativa levanta a de Günter Grass. Além de contar a sua vida de escritor e romancista, *Descascando a Cebola*, uma edição da Casa das Letras, revela também a ligação do Prémio Nobel da Literatura à juventude hitleriana, à Luftwaffe e às SS. O assunto causou escândalo, aquando do seu lançamento no ano passado, sobretudo porque Grass, que criticara sempre a ausência de confronto com o passado, nunca se referiu a esse facto, completamente justificável, dado a sua idade, mas cujo segredo a muitos pareceu incompreensível.

Outras biografias a chegar às livrarias, nos próximos dois meses, são as do compositor Mahler; da Prémio Nobel da Paz Wangari Maathai; e dos pintores Van Gogh e Gauguin, com especial incidência nas nove semanas que os pintores passaram juntos em Arles. Todos na Bizâncio. James Gregory escreve sobre Mandela, em *Meu Prisioneiro, Meu Amigo*. Adaptado ao cinema, com estreia marcada para 20 de Setembro, a obra conta a forma como Gregory, um guarda da prisão onde o antigo Presidente da África do Sul esteve preso, foi ganhando consciência da luta contra o Apartheid. Na Tinta-

“ Paul Auster, Richard Zimler, Isabel Allende e Robert Mussil, na Ficção, Gunter Grass, na biografia, e Carl Sagan e Umberto Eco, no ensaio, são, nas obras traduzidas, as cabeças de cartaz desta *rentrée*. Por outro lado, os clássicos, a actualidade e a biografia são apostas bem vincadas das editoras portuguesas. ”

Agostinho Santos sobre Nadir Afonso, num *Intinerário (Com) Sentido*. Na Caderno, Hazel Rowley capta *Sartre & Beauvoir*, em *História de Uma Vida em Comun*. Na Teorema, Carlos Oliveira Santos fala-nos sobre *O Nosso Niemeyer*, que em Dezembro completará 100 anos, e Peter Ackroyd sobre o teatro e a poesia de Shakespeare. Na Ambar, Álgel Esteban e Stéphanie Panichelli contam a relação de amizade entre o líder cubano Fidel Castro e o escritor Gabriel García Marquez. O Prémio Nobel da Literatura de

1982 estará em destaque nesta *rentrée*, com duas reedições, na Dom Quixote: o seu primeiro romance, *A Revoada*, e *Cem Anos de Solidão*, para comemorar os 40 anos da sua publicação. Ainda nas reedições, registre-se o *best-seller* de Alessandro Barrico, *Seda*, a que se junta o inédito em português *Esta História*, também na Dom Quixote. Na Cavalos de Ferro, um dos títulos fundadores do realismo mágico, *Pedro Páramo*, de Juan Rulfo, com ilustrações. E, na Relógio d'Água, o romance de culto de Malcom Lowry: *Debaixo do Vulcão*.

Vários autores abordam temáticas relacionadas com os Estados Unidos da América e os confrontos religiosos e étnicos da actualidade. *América*

Politkovskaya, em particular sobre a presidência Putin. A Bertrand publica o seu *Diário Russo*.

Mas uma *rentrée* é sempre feita de variedade, e esta não é diferente. Para os estudiosos da História, *A Queda - Hitler e o Fim do 3.º Reich*, de Joachim Fest (Guerra e Paz), e *Generais Romanos - Os Homens que Construíram o Império Romano*, de Adrian Goldsworthy (A Esfera dos Livros). Para os espíritos científicos, o livro inédito de Carl Sagan, *As Variedades da Experiência Científica*, uma visão pessoal sobre a procura de Deus (Gradiva). Para os religiosos, *Jesus de Nazaré*, escrito por Joseph Ratzinger antes de ter sido eleito Papa (A Esfera dos Livros). Para quem viaja, *Nova Iorque - Cidade Fantasma*, de Patrick McGrath (ASA), e *Através do Continente Negro*, de Henry M. Stanley (Europa América). Para os atentos ao estado da nação, *Política à Portuguesa*, de José António Saraiva (Oficina do Livro). Para quem quer escrever, *Ler Como Um Escritor*, de Francine Prose (Casa das Letras), com os truques dos grandes nomes da Literatura Universal. Para os atentos à memorialística, o *Diário Português* que o ensaísta Mircea Eliade escreveu quando trabalhou como secretário da embaixada romena, entre 1941 e 1945.

Por último, as Edições 70, que há cerca de um ano, após a aquisição pela Almedina, iniciaram uma renovação da sua imagem e catálogo, têm para esta *rentrée*: *A Essência do Fundamento e A Educação pela Arte*, de Martin Heidegger, *Diálogo sobre a Felicidade*, de Santo Agostinho, *A Origem da Obra de Arte*, de Herbert Read, *História do Anarquismo*, de Jean Préposiet, *Histórias - livro V*, de Heródoto. Ao alcance da mão, o mundo traduz-se nestas páginas.